

FANDANGO COMO ATOS DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: 'DESPERTANDO O CAIÇARA' NO CMEI ARCELINA ANA DE PINA DA ILHA DOS VALADARES, PARANÁ

FANDANGO AS CURRICULUM ACTS FOR CHILD EDUCATION: 'AWAKENING THE CAIÇARA' AT CMEI ARCELINA ANA DE PINA, ILHA DOS VALADARES, PARANÁ

Thais de Jesus Ferreira 1

Resumo: Este relato de experiência apresenta a perspectiva curricular e os atos do currículo do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Arcelina Ana de Pina, fundados na constituição das relações entre infâncias e o Patrimônio Cultural do Brasil, o Fandango Caiçara (IPHAN, 2015). O CMEI está situado na Ilha dos Valadares, região periférica de Paranaguá, no estado Paraná. Esta é uma pesquisa histórica do tempo presente, de cunho qualitativo, que privilegiou a análise e interpretação do Projeto Político Pedagógico do CMEI e de diferentes produções. Baseou-se na história oral temática, pois possibilitou uma melhor compreensão de proposições pedagógicas do CMEI Arcelina Ana de Pina com base no projeto de fandango. A imersão a campo aconteceu no período de setembro a dezembro de 2015 na Ilha dos Valadares, município de Paranaguá. Concluímos que, o currículo do CMEI Arcelina Ana de Pina fundamenta-se na alteridade, na transformação, articulado ao outro - ator curriculante (crianças, família, mestres e aprendizes caiçaras) e implicado em temporalidade e historicidade das infâncias entrecruzadas com o Fandango - manifestação cultural reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil (IPHAN, 2015).

Palavras-chave: Infância. Fandango. Currículo. Patrimônio.

Abstract: This experience report presents the curricular perspective and the acts of the curriculum of the Municipal Center for Early Childhood Education (CMEI) Arcelina Ana de Pina, founded on the constitution of the relationships between childhoods and the Cultural Heritage of Brazil, the Fandango Caiçara (IPHAN, 2015). CMEI is located on Ilha dos Valadares, in the peripheral region of Paranaguá, in the state of Paraná. This is a historical research of the present time, of a qualitative nature, which privileged the analysis and interpretation of the CMEI Pedagogical Political Project and of different theoretical productions. It was based on thematic oral history, as it enabled a better understanding of the pedagogical propositions of CMEI Arcelina Ana de Pina based on the fandango project. The immersion in the field took place from September to December 2015, at Ilha dos Valadares, municipality of Paranaguá. We conclude that the CMEI curriculum Arcelina Ana de Pina is based on alterity, transformation, articulated with the other - curricular actor (children, family, masters and apprentices from caiçaras) and involved in the temporality and historicity of childhoods intertwined with Fandango - manifestation cultural heritage recognized as Cultural Heritage of Brazil (IPHAN, 2015).

Keywords: Childhood. Fandango. Curriculum. Patrimony.

Introdução

Este relato de experiência objetiva apresentar a perspectiva curricular e os atos do currículo do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Arcelina Ana de Pina, fundados na constituição das relações entre infâncias e o Patrimônio Cultural do Brasil, o Fandango Caiçara (IPHAN, 2015). O CMEI está situado na Ilha dos Valadares, região periférica de Paranaguá, no estado Paraná.

O Fandango Caiçara é uma expressão musical-coreográfica-poética e festiva, que abrange o litoral norte do Estado do Paraná. Essa forma de expressão é um dos bens imateriais que compõe o Patrimônio Cultural do Brasil, registrado pelo Iphan.

Todos os envolvidos com as questões curriculares do CMEI Arcelina Ana de Pina da Ilha dos Valadares, a partir da sua posição política, são considerados neste relato atores curriculares (MACEDO, 2013).

Segundo Pereira (2016) na especificidade da educação infantil, o CMEI Arcelina Ana de Pina desenvolve os elementos norteadores da organização do trabalho pedagógico nesta etapa da educação básica, tais como: tempos, espaços e rotina na Educação Infantil. Para a autora: “a proposta inovadora da Escola da Ponte de José Pacheco e os pressupostos teóricos de Célestin Freinet inspiraram esta experiência” (PEREIRA, 2016, p. 4).

Esta é uma pesquisa histórica do tempo presente, de cunho qualitativo, que privilegiou a análise e interpretação do Projeto Político Pedagógico do CMEI e de uma produção acadêmica da pedagoga Paula da Silva Inácio Pereira (2016).

Baseou-se na história oral temática, pois possibilitou uma melhor compreensão de proposições pedagógicas do CMEI Arcelina Ana de Pina com base no projeto de fandango. A imersão a campo aconteceu no período de setembro a dezembro de 2015, na Ilha dos Valadares, município de Paranaguá.

Apreender os sentidos produzidos (VÉRON, 1980) pelas falas das crianças e pela observação do cotidiano dos fandangueros e fandangueras da Ilha dos Valadares nos possibilita um caminhar metodológico mais sociológico e histórico (discursos sociais), ao invés de uma interpretação semiótica e estruturalista.

A possibilidade de analisar o conteúdo para além de uma visão semiótica e/ou estruturalista nos auxiliou a desvelar significados e sentidos atribuídos à manifestação do fandango e seu protagonismo no projeto do CMEI Arcelina Ana de Pina e detectar traduções culturais no tempo presente¹.

Entrelugares do Grande Mar Redondo: a educação infantil e o fandango

Paranaguá é traduzida em tupi guarani como ‘Grande Mar Redondo’ (Pernagoa), pois ‘Paraná’ significa Grande Rio e a tradução de ‘Goá’ é Redondo. Esses termos fazem referência à Baía de Paranaguá. É considerada o berço da civilização paranaense, pois é a cidade mais antiga. No município temos o Porto Dom Pedro II que movimenta a economia por ser um corredor de exportação do estado, influenciando o comércio, pesca, agricultura e turismo.

O acesso ao bairro Ilha dos Valadares é feito pela ponte que liga a ilha ao continente, porém são permitidos apenas pedestres, ciclistas, motociclistas ou veículos oficiais.

Esta via de acesso se deu a partir dos anos noventa, antes a travessia era exclusivamente feita por barcos. No entanto, esta modalidade de transporte ainda existe na Ilha dos Valadares, na maioria dos casos é mantida por moradores que residem distantes da ponte e preferem encurtar o caminho, atravessando o rio de bateira².

¹ A ética da pesquisa seguiu as discussões que norteiam a área da educação (ANPED, 2019) e baseou-se na dignidade, liberdade e diversidade de indivíduos e grupos humanos e nos “princípios de integridade, transparência e responsabilidade na condução da pesquisa e seus resultados” (HERMANN, 2019). Reconhecemos a complexidade ética, as relações interculturais e decoloniais estabelecidas em lógicas e cosmovisões díspares entre pesquisadora e comunidade ilhéu caiçara que, a todo o instante se reorganizam e ressignificam o conceito de ética, redimensionando-o. As narrativas e documentos utilizados foram devidamente autorizados.

² Pequena embarcação de madeira que se locomove pelas braçadas a remo. Esta forma de transporte é uma forma alternativa de gerar emprego e renda.

O meio de transporte dentro da ilha é basicamente bicicleta e cavalo, normalmente, enquanto eu transitava a pé, encontrava os mestres de bicicleta com a viola ou rabeca nas costas e algum compadre na garupeira. A utilização das bicicletas como meio de transporte se dá porque pela ponte só podem passar pedestres, ciclistas ou motociclistas (tanto bicicleta quanto motocicleta precisam ser empurradas durante a travessia). Ao lado da ponte tem uma balsa para a travessia de carros e caminhões (FERREIRA, 2016, p. 133).

Conforme Torres (2009) ao adentrar a Ilha dos Valadares e afastar-se da cidade de Paranaguá, os sons característicos da área urbana vão dando lugar a outros sons, dos pássaros, das águas, do mangue, das pessoas dialogando e crianças brincando. “Misturando-se a esta paisagem, é comum ouvir em certas localidades da ilha algum mestre tocando ou afinando sua rabeca ou viola, instrumentos utilizados no fandango” (TORRES, 2009, p. 20). Conforme relato de Ferreira (2016):

Atravessei a ponte que dá acesso à Ilha dos Valadares e, entre ruelas – que mais pareciam um labirinto –, fui percorrendo o caminho até a casa do Mestre Romão, sendo que desconhecia o endereço. Ao caminhar, ouviam-se batidos de tamanco e ao seguir o som e perceber que ele se intensificava, cheguei à casa do mestre (FERREIRA, 2016, p. 111).

As peculiaridades da Ilha dos Valadares permitem que a condução dos sentidos da pesquisa seja possibilitada pela sensibilização da escuta e olhar. O CMEI Arcelina Ana de Pina está localizado na Ilha dos Valadares e, desde dezembro de 2008 é administrado pela Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Educação de Paranaguá – PR, tendo sua deliberação de funcionamento protocolada sob nº 9643 de 13 de abril de 2010 a fins de renovação da autorização junto à Secretaria Municipal de Educação e Ensino em tempo Integral (PPP AAP, 2015).

De acordo com Pereira (2016) atualmente o trabalho é realizado com crianças entre dois a cinco anos de idade, atendendo cerca de setenta crianças, sendo esta instituição regida pelas normatizações da Secretaria Municipal de Educação e Ensino e Ensino Integral.

Atua sob o Decreto Municipal Deliberação nº. 03/2009 aprovada em 20 de novembro de 2011 e o Parecer anexo nº. 03/2009 aprovado no mesmo dia em que estabelece as normas para a Educação Infantil do Sistema Municipal de ensino de Paranaguá/PR, enfatiza-se que estes são os primeiros documentos legais que amparam a educação infantil no município (FERREIRA, 2016).

O contato como pesquisadora com o CMEI Arcelina Ana de Pina se deu no período de setembro a dezembro de 2015 durante a pesquisa de campo do mestrado³ em Dança, do Programa de Pós Graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia.

Meu filho, na época com cinco anos, residia comigo na Ilha dos Valadares e esteve matriculado no CMEI. Participou de todas as atividades promovidas pela instituição e comunidade caiçara, sendo a principal o projeto de Fandango.

Fandango Caiçara foi registrado como Patrimônio Cultural do Brasil junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no ano de 2012. A salvaguarda de um bem cultural de natureza imaterial tem por intuito apoiar a continuidade de suas diferentes práticas culturais, bem como melhorar as condições sociais e materiais de sua transmissão (IPHAN, 2015).

Fandango é uma manifestação popular do sul do Brasil, que reúne dança, música e um universo de modos de ser/falar/conviver, envolve grande parcela da comunidade e possui re-

³ Dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Dança da UFBA intitulada Fandango paraense da Ilha dos Valadares: processos de tradução cultural e aprendizagem inventiva na dança (FERREIRA, 2016).

gras estéticas. É possível dizer que ele possui diversas matrizes, pois é rico em detalhes e técnicas, derivadas de múltiplas influências de América, África e Europa (FERREIRA, 2016).

Fandango reúne a ideia de festa, realizado sempre sob a forma de divertimento coletivo. As danças no Fandango são divididas em bailadas/valsadas e batidas. As valsadas acontecem no intervalo das batidas, a marca batida é realizada pelo sapateado dos homens, que consiste no batido do tamanco e, em roda acontece a evolução da coreografia com as mulheres. O conjunto musical do fandango constitui-se de duas violas caipiras, adufo, rabeça e tamanco (FERREIRA, 2016).

O CMEI Arcelina Ana de Pina apresenta em sua proposta curricular o projeto Fandango que aproxima o diálogo, vivências e experiências produzidas pela comunidade fandanguera e pelos alunos da educação infantil.

Peculiaridades do CMEI Arcelina Ana de Pina da Ilha dos Valadares

A proposta curricular do Centro de Educação Infantil apresenta diferentes projetos interdisciplinares e uma configuração pautada em salas de aula coloridas. Pereira (2016) faz a referência à experiência da proposta curricular pautada nos projetos que compõem o currículo e na organização das salas coloridas do CMEI (rosa, lilás, verde e laranja).

Cada sala de aula possui uma diferente denominação dos espaços (sala rosa – espaço do faz de conta; sala laranja – espaço para expressão gráfica; sala verde: ambiente para jogar; lilás – ambiente para leitura) (PEREIRA, 2016).

A diferenciação dos espaços constitui uma distinta compreensão de currículo e a identidade do CMEI, sendo o único de Paranaguá com esta organização. Para este relato de experiência farei o recorte do projeto de Fandango proposto pelo CMEI Arcelina Ana de Pina e suas reverberações.

A comunidade ilhéu apresenta características peculiares. As famílias das crianças do CMEI Arcelina Ana de Pina se diferem em condições de vida, trabalho, profissões, costumes, tradições da comunidade, gostos pela música, dança, brincadeira, formas de lazer e religião. Alguns moradores da Ilha dos Valadares apresentam resquícios da cultura caiçara, através de seus costumes e o Fandango (PPP AAP, 2015).

A Ilha dos Valadares possui características muito aproximadas do sítio, tendo forma aparentada da vida no campo nos meios rurais com atividades de plantio, colheita e da pesca. A comunidade que cerca o CMEI Arcelina Ana de Pina é composta por poucos comerciantes que em sua maioria desenvolvem um comércio de trabalhos manuais buscando a sustentabilidade da família.

A Ilha dos Valadares possui poucas casas comerciais direcionadas a minimercado, padaria, açougue e comerciante ambulante, o que permite à comunidade suprir algumas necessidades básicas.

Um fato característico do CMEI é o transporte escolar das crianças, na sua maioria elas acessam a escola e retornam para casa de carroça, um meio de transporte escolar (movido por tração animal) adaptado à realidade da Ilha. Além da carroça, os outros meios de transporte escolar muito utilizados na Ilha: bicicleta com garupeira e o cavalo encilhado.

As dificuldades apresentadas na comunidade ilhéu possuem influências relacionadas a questões socioeconômicas, afetivas e culturais - providas pela especificidade da região e pelo seu “acesso e o sentimento de pertencimento por parte do insulano ao sentir-se inferiorizado pelo modo como são vistos a partir do olhar do outro, ou seja, dos moradores do continente” (PPP AAP, 2015, p. 10).

Segundo Fagundes (2015),

Nesse movimento de constituição de um espaço de resistência o CMEI Arcelina Ana Pina, da Ilha dos Valadares, foi construindo um PPP AAP e ações decorrentes dele, que além de resistirem e se subordinarem aos atos regulatórios, aproveitaram os não ditos para rupturarem com o instituído.

Desenvolvem e operam também o cognitivo-instrumental, porém baseados em outra racionalidade, a de natureza ético-social (FAGUNDES, 2015, p. 36).

Assim, a perspectiva curricular de resistência, de busca por visibilidade de saberes caiçaras, de escuta e de autorização aos atores curriculantes do CMEI Arcelina Ana de Pina corroboram com a idéia de atos de currículo que é ao mesmo tempo, uma construção epistemológica, cultural e político-pedagógica (MACEDO, 2013). Para Macedo (2013), os atos do currículo:

Implicam uma política de sentido sobre como agregar à cena curricular atores político-pedagógicos, suas vozes e ações, numa construção teórico-prática comumente atribuída a especialistas que, em geral, consideram atores sociais, comunidades e instituições não instituídas na hegemonia social como 'ídiotas culturais' ou epifenômenos (p. 429).

Com base nestas reflexões reconhecemos a necessidade de autorizar os atores curriculantes do CMEI Arcelina Ana de Pina a comunicarem suas diferentes experiências, com base em uma ecologia de saberes (SANTOS, 2010). Mas, o que pressupõem essa autorização e quem pode ser autorizado como ator curricular?

Para Macedo (2002, p. 52) ser autorizado é ter a "capacidade de decidir sobre meios que dependem afetivamente de nós, como princípios que governam nossa existência. Isso significa se autorizar".

As crianças matriculadas no CMEI, professoras, gestoras, toda a comunidade escolar e caiçara que compõem o 'ser caiçara' e 'ser fandangueiro' na Ilha dos Valadares são considerados atores/atrizes curriculantes e possuem uma capacidade essencialmente adquirida, conquistada com suas experiências de vida, de se fazer a si mesmo autores.

(Re)conhecer e autorizar: as famílias das crianças do CMEI Arcelina Ana de Pina

No ano de 2014, a direção do CMEI realizou uma pesquisa com a comunidade escolar para identificar o perfil das crianças e respectivas famílias. Assim, pode-se constituir uma representação da comunidade que é atendida pelo CMEI Arcelina Ana de Pina.

As famílias de 50 crianças (alunos do CMEI) participaram da pesquisa. Foi possível identificar que na sua maioria os pais trabalham fora, sendo 90% dos pais e 64% das mães. O trabalho externo dos pais está em grande parte vinculado às empresas portuárias (53%) e outra parcela significativa (30%) são trabalhadores autônomos (pescadores, artesãos, pedreiros, marceneiros), os demais trabalham no comércio ou são servidores municipais, já as mães 64% trabalham no comércio ou são autônomas em Paranaguá e 36% das mães são donas de casa (PPP AAP, 2015, p. 8).

Segundo Dona Evonete⁴ (2016) "as mulheres na Ilha cuidam da casa e tem o hábito do plantio, pois foram criadas na roça, na lida". Assim, normalmente as mulheres da Ilha dos Valadares que cuidam do lar também são responsáveis pelo plantio, pela horta e pelo cuidado com o jardim.

Em relação ao nível de escolaridade, a maioria dos pais possui o Ensino Médio completo (64%), 20% possuem o Ensino Fundamental anos finais, 12% o Ensino Fundamental anos iniciais e 4% o Ensino Superior. A renda familiar de 64% das famílias é de um a dois salários mínimos, 26% recebe em média até um salário mínimo e 14% recebem acima de três salários mínimos (PPP AAP, 2015, p.9).

Entre os beneficiados dos programas do governo estão 54% dos alunos das famílias entrevistadas. "Em relação a participação em grupos e/ou conhecimento sobre o Fandango

4 Evonete Costa é esposa do mestre de Fandango Nemésio Costa e avó da aluna do CMEI Heloísa Costa. Entrevista concedida em outubro de 2016, Ilha dos Valadares.

estão 60% dos entrevistados, sendo que 40% nunca participou do fandango ou não conhece” (PPP AAP, 2015, p.9)

Os vinte profissionais que completam o quadro de funcionários são todos moradores do bairro, fato que facilita o convívio com as famílias, afinal sempre há um laço de amizade ou mesmo parentesco. “São mulheres em sua maioria casadas, algumas com filhos e netos, dispostas constantemente buscar novos conhecimentos e formação profissional” (PPP AAP, 2015, p.10).

Acredita-se, que partindo deste reconhecimento dos atores (comunidade escolar) envolvidos no processo de construção curricular é possível apresentar caminhos possíveis em direção a uma atitude de autorização.

Considera-se que o CMEI Arcelina Ana de Pina apresenta pistas de um currículo pautado na indexalidade e implicação (MACEDO, 2013). Assim, para Macedo (2002):

Essa constatação implica em dizer que o processo de autorização requer o outro, como fenômeno de relação e afirmação de si mesmo, sabendo-se que se autorizar deriva do latim *auctor*, aquele que acrescenta e que funda (MACEDO, 2002, p. 52).

Os atores curriculantes que compõem o CMEI Arcelina Ana de Pina se estendem para além do espaço e comunidade escolar. São considerados na constituição do currículo do CMEI os saberes e fazeres caiçaras presentes na Ilha dos Valadares e, têm como principal fonte e referência os mestres⁵ de fandango.

Da infância ao patrimônio: projeto de Fandango como atos de currículo

O CMEI Arcelina Ana de Pina tem como propósito valorizar a cultura local a partir do desenvolvimento do Projeto Fandango, que foi inicialmente realizado sob iniciativa do Projeto EXPOCMEI sugerido pela SEMEDI (Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral) de Paranaguá. A EXPOMEI consiste em uma exposição da SEMEDI de todos os CMEIs da cidade de Paranaguá em um único dia e local, evento realizado anualmente.

O tema da primeira exposição foi Brasil, Brasileiro (2014). Cada instituição de educação infantil representou um estado brasileiro. O CMEI Arcelina Ana de Pina ficou a cargo de representar o Paraná.

Conforme registros documentados pelo CMEI, os pais se envolveram e implicaram no projeto, ajudaram as professoras a confeccionarem os tamancos de madeiras para as batidas características que marcam o ritmo do Fandango (PPP AAP, 2015).

Houve também a parceria com o Grupo de Fandango Mandicuera⁶, que auxiliou na elaboração dos tamancos e nos ensaios do grupo de pequenos fandangueiros. “Toda esta movimentação cultural é possível porque as famílias que fazem parte deste CMEI são participativas e ativas” (PPP AAP, 2015, p. 11).

Após esta iniciativa, o projeto de fandango foi incluído efetivamente no currículo do CMEI Arcelina Ana de Pina, sendo desenvolvido durante o ano todo.

Ao apresentar o projeto de Fandango do CMEI é possível correlacioná-lo a noção de etnoimplicação apontada por Macedo (2004), que torna-se relevante no processo da pesquisa ao considerar a ‘voz do outro’, o conhecimento de quem participa da produção de saberes implicado no processo. Nesse sentido, Macedo (2004) esclarece que:

5 A Ilha dos Valadares possui a maior concentração de fandangueiros do Paraná. Os quatro grupos da Ilha e seus mestres são: Grupo Folclórico Mestre Romão (Mestre Romão), Grupo de Fandango Ilha dos Valadares (Mestre Brasilio Ferres), Grupo Pés de Ouro (Mestre Nemésio Costa) e Grupo Mandicuera (Mestre Aorélio Domingues).

6 Grupo de fandango do mestre Aorélio Domingues. Aorélio é presidente da Associação Mandicuera, ponto de cultura caiçara localizado na Ilha dos Valadares.

O conhecimento do 'outro' é destacado não apenas para que sua presença seja celebrada, mas também para que se faça a necessária interrogação crítica das ideologias que contêm, dos meios de representação que utiliza e das práticas sociais subjacentes que confirma. Nestes termos, concordam que o discurso da vida cotidiana também aponta para a necessidade de os educadores verem a escola como esferas culturais e políticas ativamente engajadas na produção da voz e na luta pela voz (MACEDO, 2004, p. 261).

Podemos entender 'o outro' - no projeto Fandango - como os mestres e aprendizes de fandango que constituem direta e indiretamente as atividades desenvolvidas no CMEI, bem como as crianças e respectivas famílias que participam e constituem o projeto. Segundo Macedo (2017), fazer currículo para o outro, sobre o outro, sem o outro e possivelmente contra o outro é um equívoco. Devemos fazer/produzir currículo para o outro, com o outro.

Despertando o caiçara: uma proposição de fandango para o CMEI

Arcelina Ana de Pina

A pesquisa e residência realizada na Ilha dos Valadares durante o mestrado possibilitou entender os processos de afirmação do fandango caiçara para além das políticas públicas como o reconhecimento como Patrimônio Cultural pelo IPHAN (2015). Fandango é lugar de resistência, negociação constante e trocas culturais imparciais.

A prática de fandango na Ilha apresentou, em diferentes tempos, processos de enfraquecimento e invisibilidade (apesar de ter a maior concentração de fandangeiros) derivados do pouco interesse dos jovens a dar continuidade ao fandango e à ausência de ações políticas para a afirmação da identidade caiçara.

A proposição do CMEI Arcelina Ana de Pina A de tornar o fandango parte integrante do currículo e como uma possibilidade de 'despertar o caiçara' reverbera na reflexão sobre a necessidade do engajamento histórico e consciência crítica da história (FREIRE, 2016), para transformação do tempo presente.

Coadunamos com Macedo (2004, p. 258) ao afirmar que "o currículo deve instituir, incessantemente, um dispositivo para a transformação, uma disponibilidade fundamentada e crítica para acolher os sinais e as demandas que apontam para a mudança participada".

A ação política do CMEI em propor o fandango como projeto curricular tornando-o presença possibilita a transformação da realidade. A proposta sobrepõem a ideia compreendida e fundada no esquecimento dos saberes e fazeres caiçaras e desinteresse dos mais jovens, e apresenta uma nova compreensão de currículo vivo, movente, constituído por encontros, interações e acontecimentos que democratiza o conhecimento e possibilita a criação de condições e espaços para a inventividade emancipatória (MACEDO, 2004).

Para ilustrar a perspectiva curricular que considera infâncias e patrimônio, apresentamos registros imagéticos do projeto de fandango realizado no CMEI Arcelina Ana de Pina no momento em que as crianças participam da tradicional Festa da Nossa Senhora do Rocio representando o fandango.

Na imagem que segue, Nicolas e Heloísa⁷ (alunos do CMEI) apresentam processos criativos a partir de diferentes toques de rabeca⁸. Os alunos investigam os diferentes sons produzidos pelo instrumento em uma perspectiva lúdica. Na dialogia entre crianças e instrumento, é apresentada como resolução a descoberta do 'som do navio' e o 'som da bruxa'. Essa é uma perspectiva de aprendizagem inventiva e de criação a partir da problematização ao tocar o instrumento.

De acordo com (KASTRUP, 2007) a aprendizagem inventiva proporciona pensar na expe-

⁷ Heloisa Costa é neta do mestre Nemésio Costa e de Evonete Costa, integrantes do Grupo Pés de Ouro.

⁸ A rabeca constitui o conjunto musical para tocar fandango. É um instrumento construído na Ilha do Valadares pelos mestres de fandango.

rimentação como criação de novas soluções, através da invenção de problemas e das experiências de problematização. A inventividade é um processo de criação. Neste sentido, as crianças criam a partir do contexto e inventam possibilidades de interação com o ambiente.

Figura 1. Pequenos fandangueiros na Festa da Nossa Senhora do Rocio 2015



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2015)

A partir da foto, podemos compreender a composição de atos formativos como uma idéia de experiência de construção de currículos que considera a heterogeneidade, pessoas e, segmentos sociais e culturais como co-autores de saberes.

Estes, na condição de curriculantes podem significar o currículo e ter seus anseios como cerne da perspectiva curricular multirreferencial (MACEDO, 2013), que se dá na experiência, considerando a existência individual e coletiva de seus atores. A imagem traduz o compartilhamento de experiências estabelecidas entre as crianças, alunos do CMEI Arcelina Ana de Pina. Neste sentido,

um currículo *etnoimplicado* se apresenta como resultante da sua origem fundada na experiência sociocultural daqueles com ele envolvidos, ao mesmo tempo em que transforma essa experiência numa pauta reconhecida como modo de afirmação dos pertencimentos que orientam os debates com os quais os conhecimentos e atividades eleitos como formativos são escolhidos e organizados enquanto currículo proposto e praticado (MACEDO, 2013, p. 433).

O projeto de Fandango do CMEI contempla distintas atividades relacionadas com as práticas caiçaras da Ilha dos Valadares, sendo elas, o conhecimento dos toques e versos de fandango, as danças bailadas e batidas, o contato com a culinária caiçara, os momentos de interação com os mestres de fandango, passeios em outras ilhas (Ilha do Mel, Ilha de Superagui).

Além destas, são realizadas visitas na Associação Mandicuera (a qual possui oficina para confecção de instrumentos, casa da farinha e uma pequena igreja que guarda os pedidos e promessas da Folia do Divino - realizada em diferentes regiões ribeirinhas do Paraná). Outras práticas que caracterizam o despertar caiçara, como 'catar minhoca' para a pesca, compõe o currículo.

As crianças do CMEI Arcelina Ana de Pina aprendem e, por vezes se apropriam do vocabulário caiçara, ressignificam os modos de dançar e bater tamanco, conhecem os modos de tocar rabeca, viola caipira, adufo e reconhecem versos de fandango que contam histórias e desvelam memórias da Ilha do Valadares.

Neste sentido, Macedo (2002) sinaliza que a autonomia do aluno se dá muito em função da dependência relacionada com a sua cultura. No sentido de ilustrar a fala do autor, na foto abaixo, registrada na Praça Cyro Abalém⁹ da Ilha dos Valadares os alunos do CMEI Arcelina Ana de Pina dançam fandango bailado.

Figura 2. Apresentação de fandango do CMEI Arcelina Ana de Pina. Festa de Fandango Caiçara de Paranaguá 2015



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2015)

É possível reconhecer que há nos atos de currículo do CMEI Arcelina Ana de Pina a busca por valorização da cultura e afirmação de identidade caiçara, mas não se pode afirmar, que o sentido da proposição do projeto de fandango para todos os atores *curriculantes* seja o mesmo. Para aprofundar essa reflexão, Macedo (2013, p. 428) afirma que “é fundamental ressaltar que não basta afirmar *autonomias curriculantes*, faz-se necessário nessa altura das lutas por reconhecimento, direito e afirmação cultural na educação mobilizar competências criadoras de autonomias emancipacionistas”.

Essa autonomia curricular precisa estar fundamentada em aportes filosóficos, epistemológicos, antropológicos, estéticos e político-pedagógicos, e em inserções em práticas capazes de ajudar a empoderar atores sociais, “sobretudo aqueles silenciados por uma educação historicamente autocentrada e excludente, tomando como problemática a distribuição social dos conhecimentos eleitos como formativos” (MACEDO, 2013, p. 428).

Reverberações curriculantes

Entendemos que as proposições do projeto de Fandango do CMEI Arcelina Ana de Pina como atos de currículo contemplam uma educação infantil plural, integral e singular, expandida e ampliada que reconhece na cultura caiçara possibilidades de mover-se e constituir-se no processo, ao constituir o processo.

Conforme Macedo (2002), o currículo não pode ser apenas uma prática de prescrever trajetórias e itinerários. O currículo possibilita forjar itinerâncias, caminhadas autônomas e

⁹ Praça Cyro Abalém - ponto central da Ilha dos Valadares, local de encontro dos caiçaras, localizada próxima da ponte que liga a ilha ao continente. Na praça, há o monumento de Elvo Benito Damo (1997), que ilustra as três matrizes dos caiçaras pelas suas três faces: o índio carijó, o negro e o europeu.

caminhos que se fazem ao caminhar, orientados por desejos de ser e de saber.

Concluimos que o currículo do CMEI Arcelina Ana de Pina fundamenta-se na alteridade, na transformação, articulado ao outro - ator curriculante (crianças, família, mestres e aprendizes caiçaras) e implicado em temporalidade e historicidade das infâncias entrecruzadas com o Fandango - manifestação cultural reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil (IPHAN, 2015).

Referências

ANPED. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Ética e pesquisa em Educação: subsídios**. Rio de Janeiro: ANPED, 2019. 133 p.; v.1. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/comissao-da-anped-apresenta-documento-etica-e-pesquisa-em-educacao-subsidios>. Acesso em: 07 ago. 2019.

FERREIRA, Thais de Jesus. **Fandango Paranaense da Ilha dos Valadares: processos de tradução cultural e aprendizagem inventiva na dança**. Dissertação de mestrado, PPGDANÇA/UFBA, 2016.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. Tradução de Tiago José Risi Leme. São Paulo: Cortez, 2016.

_____. **Educação e mudança**. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HERMANN, Nadja. Ética. In: **Ética e pesquisa em Educação: subsídios**. Rio de Janeiro: ANPED, 2019. p. 18-23; v.1. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/comissao-da-anped-apresenta-documento-etica-e-pesquisa-em-educacao-subsidios>. Acesso em: 07 ago. 2019.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Fandango Caiçara**: Caburé, 2015.

KASTRUP, Virginia. **A invenção de si e do mundo**. Uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa crítica multirreferencial: nas ciências humanas e na educação**. 2. ed. EDUFBA, 2004. 397 p.

_____. **Chrysallís Currículo e Complexidade – a perspectiva crítico-multirreferencial e o currículo contemporâneo**. Roberto Sidnei Macedo – Salvador, EDUFBA – 197 p. 2002.

_____. **Um rigor outro - sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa – educação e ciências humanas**. Roberto Sidnei Macedo; Dante Galeff; Álamo Pimentel. Prefácio Remi Hess – Salvador, EDUFBA – 174 p, 2009.

_____. **A etnopesquisa implicada – pertencimento, criação de saberes e afirmação**. Roberto Sidnei Macedo. Brasília: Líber Livros, 168 p. 2012.

_____. **Atos de currículos: uma incessante atividade etnometódica e fonte de análise de práticas curriculares**- Universidade Federal da Bahia, EDUFBA, 2013.

PEREIRA, Paula da Silva Inácio. **O projeto político pedagógico do centro municipal de educação infantil “Arcelina Ana de Pina”**: as cores nos direcionam. PPGE/UFPR, 2016.

Projeto Político Pedagógico – Centro Municipal de Educação Infantil Arcelina Ana de Pina, Ilha dos Valadares, Paranaguá, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma**

ecologia de saberes. In: **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

TORRES, M. A. **A paisagem sonora da Ilha dos Valadares: percepção e memória na construção do espaço**. 152 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080>. Acesso em: 07 ago. 2019.

VERÓN, Eliseo. **A produção de sentido**. São Paulo: Cultrix, EdUSP, 1980.

Recebido em 13 de novembro de 2020.

Aceito em 12 de fevereiro de 2021.